



Informação sobre a Educação Inclusiva na ESEPF- Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

1. Práticas e respostas desenvolvidas sobre a inclusão dos estudantes

A ESEPF visa concretizar o direito de cada estudante a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades, proporcionando a todos a participação plena na vida académica em efetivas condições de equidade, garantindo, assim, maiores níveis de coesão social. O reconhecimento do direito à diferença destes estudantes consubstancia-se na especificidade de tratamento de situações desiguais, não suscetível de entendimento como privilégio. Neste pressuposto, a ESEPF pratica uma política de inclusão, obrigando-se a eliminar progressivamente os fatores que se afirmem como desvantagens ao bem-estar, dentro desta instituição, de todos os seus estudantes. Estes princípios encontram-se plasmadas no EEMSAI – *Estatuto do Estudante com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão* da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, quando requerido pelo estudante. Aos estudantes que até aqui têm requerido o EEMSAI, e consoante a sua situação, foram consignadas medidas diversificadas, tais como: provas mais curtas e adaptadas; mais tempo para a realização das provas (tempo adicional de 30 minutos); em certos casos, a não penalização dos erros ortográficos; alargamento dos prazos de entrega dos trabalhos escritos, embora ressalvando o cumprimento do calendário escolar; provas com cotação diferente em função das dificuldades detetadas; valorização da diversificação de instrumentos de avaliação alternativa; possibilidade de uso da calculadora; possibilidade de realização de avaliações escritas em sala à parte com leitura, em voz alta, da prova; valorização de instrumentos de avaliação de carácter individual, sempre que tal não comprometa a dinâmica da Unidade Curricular e o sucesso académico do requerente.

2. Unidade de Apoio ao Estudante

A ESEPF possui um Gabinete de Apoio ao Estudante (para TODOS, não somente para os que têm necessidades específicas). Aos estudantes que foi atribuído o EEMSAI, a explicitação das medidas individuais pressupõe a articulação com os docentes das Unidades Curriculares a frequentar pelo estudante que o requereu. O impacto destas medidas é alvo de uma avaliação anual ao nível das condições de progressão do estudante no Ciclo de Estudos que frequenta, em reunião conjunta com o estudante, o diretor do Ciclo de Estudos e o coordenador do Departamento de Formação em Educação Especial e Psicologia.

3. Disponibilização de recursos específicos para apoio aos estudantes, em termos humanos, de equipamento e de materiais

O estudante que requer o EEMSAI tem direito a medidas/apoio especializado, de entre os recursos materiais e humanos disponibilizados na ESEPF e às adequações no processo de ensino/aprendizagem que se ajustem às suas necessidades. A título de exemplo, podem ser



avaliados sob formas/condições adequadas à sua situação, previstas no parecer técnico elaborado e aprovado, podendo estas medidas ser revistas e atualizadas.

Os diretores dos ciclos de estudos, os apoios previstos e os recursos existentes na ESEPF asseguram atendimento e a acessibilidade prioritários nas instalações, de acordo com a legislação em vigor.

Existindo problemas de acessibilidades físicas de difícil resolução, são asseguradas alternativas (sem prejuízo da definição simultânea de um plano de eliminação de barreiras arquitetónicas). A escolha das salas de aula e a organização de horários asseguram a melhor acessibilidade possível aos estudantes que dela necessitem.

4. Dificuldades e necessidades sentidas na Educação Inclusiva

Um dos fatores que contribui para a discriminação de grupos mais vulneráveis à exclusão social decorre em grande medida do amplo desconhecimento que existe no domínio público, sobre as características destas pessoas, quais os obstáculos que enfrentam e quais as competências que mobilizam para contornar os referidos obstáculos. Na nossa perspetiva, os dados estatísticos não são suficientes para obter um conhecimento aprofundado dessas questões, pese embora se mostrem necessários.

5. Desafios à Educação Inclusiva

Dadas as dificuldades e necessidades apontadas anteriormente, consideramos pertinente desenvolver estudos com uma vertente qualitativa mais marcada recorrendo-se, por exemplo, a narrativas biográficas de pessoas mais vulneráveis à exclusão social, na expectativa de compreender melhor não só as suas condições de vida e contextos objetivos, ou as materialidades desses contextos, mas saber, também, como é que estas percecionam as referidas condições e contextos. Entendemos como importante escutar estas pessoas, reconhecendo que a sua subjetividade é igualmente importante na remoção de obstáculos e barreiras à participação social. Esta opinião baseia-se, igualmente, na importância atribuída aos seguintes direitos, previstos na Convenção dos Direitos das pessoas com deficiência, designadamente no seu artigo 8º: “b) Combater estereótipos, preconceitos e práticas prejudiciais em relação às pessoas com deficiência, incluindo as que se baseiam no sexo e na idade, em todas as áreas da vida; c) Promover a sensibilização para com as capacidades e contribuições das pessoas com deficiência”. Ainda, nesta perspetiva, considera-se de importância fundamental estudar as representações que se veiculam na Comunicação Social e nas Redes Sociais sobre as pessoas mais vulneráveis à exclusão social por nos parecer que, a este nível, circula um conjunto de narrativas que raramente convocam a voz das mesmas em relação aos problemas que lhes dizem respeito.

6. Apoio aos estudantes em termos de inserção no mercado de trabalho

A ESEPF possui um *Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP)* que tem como objetivos: criar uma estrutura dinâmica de acompanhamento dos estudantes finalistas da ESEPF de formação inicial, através da integração em diferentes tipos de atividades propostas;



rececionar, tratar e disponibilizar informações acerca dos recém-diplomados para respostas a pedidos institucionais; desenvolver competências de procura ativa de emprego nos estudantes finalistas e recém-diplomados da ESEPF, através de ações de formação, seminários, etc.; desenvolver competências de “entrepreneurs” nos estudantes finalistas e recém-diplomados; divulgar o GISP a contextos internacionais e europeus que apresentem possibilidades de integração de recém-licenciados em contextos diversificados de trabalho e/ou formação e; divulgar o GISP e ações desenvolvidas a estudantes finalistas, recém-diplomados e instituições empregadoras.

7. Propostas

As barreiras com que se deparam as pessoas mais vulneráveis à exclusão social são físicas, mas são também culturais e psicossociais. Talvez estas últimas sejam as mais difíceis de superar. Entendemos, nesta medida, que estudar os pressupostos da comunicação nos media, observando os seus implícitos culturais, poderá, supõe-se, contribuir para a melhor compreensão destas barreiras ou identificar os impedimentos da sua participação na vida social, cultural e económica.